

Prospecto Analítico da Cadeia Produtiva do Palmito de Pupunheira (*Bactris Gasipaes*) no Estado do Pará

Andréa de Melo Pontes¹; Anna Paula Malcher Muniz²; Maria Leonor Bitencourt de Aguiar³,
Oscar Lameira Nogueira⁴; Eurico da Cruz Moraes⁵ e Odaléia Ferreira da Silva⁶

Introdução

A cadeia produtiva da pupunha pode ser definida como um recorte dentro do complexo agroindustrial mais amplo que privilegia as relações entre agropecuária, indústria de transformação e distribuição tendo como foco um produto definido que envolve atividades de produção, processamento, distribuição e comercialização identificando seus pontos fortes e fracos (LEITE & PESSOA, 1996 CITADO POR CASTRO et al.,1998). Apresenta várias ramificações, dado ao elevado número de produtos e derivados, além de uma série de subprodutos depois de industrializados a exemplo de seus frutos, motivo principal do cultivo praticado no Estado do Pará, os quais são cozidos e comidos em grande quantidade. Em Belém, do Pará, são comercializados cerca 30.000 Kg de frutos de pupunheira / ano, o que equivale a produção de 1,35ha de área plantada (NOGUEIRA,1995). Nos anos de 1992 e 1995, o Brasil apresentou um mercado consumidor, que gerou 130,4 milhões de dólares, com média anual de 32,6 milhões de dólares para corresponder a produção de 36,1 mil de toneladas de palmito e produção média anual de 9,0 ton. rendimento de 3,6 dólares/Kg de produto industrializado e comercializado no atacado.

Material E Métodos

Concentrou-se as informações nas microregiões de maior produção do Estado do Pará, município de: Benevides, Vigia, Bragança e Castanhal. As informações foram coletadas através de Consultas Secundárias aos acervos da: (FCAP, EMBRAPA/AO/Belém e /Tomé-Açu, IBGE, EMATER, BASA; Trocas de informações com profissionais envolvidos com a cultura da pupunheira e primárias com produtores, nas áreas de plantios; Contatos telefônicos com administradores das agroindústrias de transformação, conservação e comercialização do palmito de pupunheiras, e finalmente avaliou-se por comparação os resultados das pesquisas realizadas com os atuantes desde a aquisição do insumo até o consumidor, levando em consideração o tempo e a experiência dos atuantes em cada etapa da cadeia produtiva.

Resultados e Discussão

A produção da pupunha no Pará é formada por grandes produtores, que usam mecanização; pequenos e médios produtores, caracterizados pela prática de consórcio com feijão, arroz e mandioca, no caso da exploração dos frutos e monocultivo, quando o alvo a ser alcançado é a produção de palmito, com uso intensivo da mão-de-obra familiar, cuja exploração industrial exige mínimo de 50 hectares, cuja formação do viveiro envolve em média 70 pessoas que produzem 25.000 mudas/dia, calculado em 357 mudas/homem/dia, recebendo R\$ 3,50/dia, trabalhando 10 horas/dia, sendo que a relação mudas/dia quando comparadas a horas/dia de trabalho é considerado de baixa produção. Essa é umas das razões da terceirização da mão de obra. O plantio e adubação é outro fator importante da exploração do palmito da pupunha em relação a mão-de-obra familiar. O custo de implantação é avaliado em R\$ 3.840,00/ha e manutenção de R\$ 1.612,12, totalizando R\$ 5.452,12, estimando-se uma produção anual regular, a partir do 3º ano de 2.000kg de palmito/ha, equivalente a 300g/planta/ano, e 75 toneladas/ ano. A viabilidade do

palmito é de 24 a 48 horas pós-corte, com risco de perda de umidade e fermentação com 72 horas. O início da colheita depende do tipo de palmito a ser produzido e da exigência do mercado. O plantio da pupunha é realizado no início do período chuvoso, entre os meses de novembro a janeiro, quando consorciado, deve ser analisado custo/benefício envolvendo custo na implantação e formação da cultura no sistema convencional: estimado em US\$ 192.000,00, para 50ha (Tabela1).

Os produtores entrevistados foram beneficiados pelo programa de Crédito Rural Oficial, sendo R\$ 1.964.377,00 do FNO e R\$ 6.753.280,00 pelo FINAM, garantindo ao produtor assistência especializada e Extensão Rural(EMATER). Ficou evidenciado que os pequenos e médios produtores do Pará, produzem em parceria com os grandes produtores ou agroindústria, e que de acordo com a exigência do mercado, o corte da planta produtora ocorre quando o palmito alcança de 1 a 3 cm de diâmetros, classificado como tipo fino, sendo recomendado no manejo de colheita (corte), deixa de 2-4 brotos para o próximo corte. Uma vez colhido, o tolete deve permanecer com as duas cascas mais duras, visando a proteção do palmito no transporte até a indústria, que deverá ocorrer no tempo de 24-48 horas pós-colheita, para evitar perda de umidade e fermentação das partes externas do tolete, evidenciado a partir de 72 horas de colhido, uma vez que o ponto de colheita, está em função de exigência do mercado, pelo tipo do palmito. Atualmente com diâmetro de 1 a 3 cm. Uma vez colhido, o processo industrial inicia-se pelas fases de retirada das cascas restantes até o ponto de acondicionamento do palmito bruto em lata com capacidade para 1Kg do produto, na forma bruto correspondendo a 0,50Kg de palmito, na proporção de 2Kg de palmito bruto envasado na lata, completando-se o volume da lata com salmoura. De acordo com NOGUERA et. al.(1995), o manuseio do palmito da pupunheira é facilitado pelo fato de não sofrer o processo de oxidação. No entanto, o controle da concentração da salmoura e do peso do palmito envasado é importante para garantir um ph de equilíbrio da salmoura abaixo de 4,6; condição que garante

TABELA 1. Custo de Implantação e manejo de Pupunheiras para Produção de Palmito (US\$ /ha).

Operações	Especificação	V.U	Fase	Improd.
			Ano 0	
			Quantidade.	Valor
A. Preparo da Área				
Carregadores	HM Te	22.29	2.0	44.57
Aração	HM TP + ar	12.83	2.2	28.22
Calagem	HM TP + dist. alc.	8.38	1.6	12.99
Incorp. de calcário	HM TP + gr. ar	12.81	0.7	8.33
Conser. do solo	HM TP + terr	13.33	0.7	9.33
Gradagem	HM TP + gr. niv.	12.75	0.7	8.29
Distrib. de mudas	HM TP + carreta	7.09	1.5	10.63
Sub Total A				122.00
B. Plantio				
Marcação/piquetes	Homem - dia	6.00	3.0	18.00
Coveamento	Homem - dia	6.00	20.0	120.00
Distrib. De mudas	Homem - dia	6.00	5.0	30.00
Plantio	Homem - dia	6.00	10.0	60.00
Niv. Junto à cova	Homem - dia	6.00	4.0	24.00
Replântio	Homem - dia	6.00	1.0	6.00
Sub. Total B.				258.00
C. Tratos Culturais				
Adubação	Homem - dia	6.00	10.0	60.00
Aplic. De herbicidas	Homem - dia	6.00	3.0	18.00

Aplic. De Formicida	Homem - dia	6.00	1.0	6.00
Ronda fitossanitária	Homem - dia	6.00	2.0	12.00
Roçagem	Homem - dia	6.00	12.0	72.00
Sub. Total C.				168.00
D. Insumos				
Herbicidas	US\$/l	4.89	12.0	58.63
Adubos (NPK)	US\$/Kg	0.18	500.0	89.61
Calcário	US\$/t	7.17	2.0	14.34
Formicida	US\$/Kg	1.49	1.0	1.49
Ferramenta	Unidade	4.18	6.0	25.06
Mudas*	US\$/unid.	0.62	5.000	3.103,00
Sub. Total D.				3.292,00
Custo Tot. (US\$/ha)				3.840.00

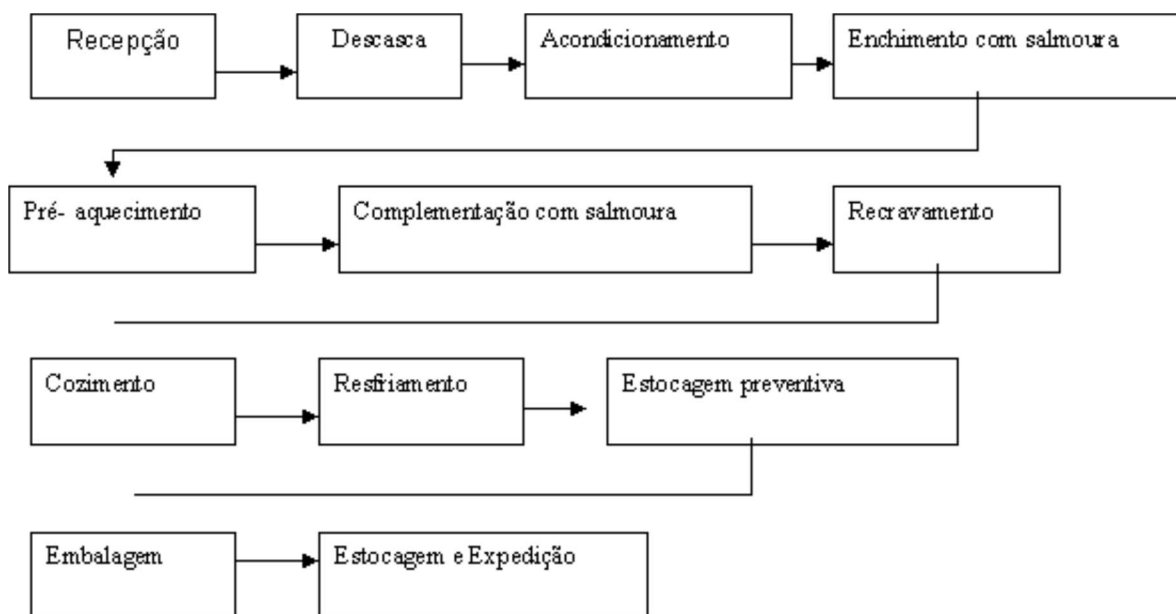
FONTE: SUFRAMA, 1998 & FNP/Eng. Agr. Lino Fúria, em Agrianual 2000.

HM =Hora Máquina; TP =Trator de Pneus; VU =Valor Unitário; TE =Trator de Esteiras

mudas compradas – CIF – com 20% de margem de lucro p/o vendedor

Variedades: pupunha sem espinhos; Espaçamento: 2x1m

o controle do desenvolvimento de microorganismos, principalmente do *Clostridium botulinum*, microorganismo causador da intoxicação denominada botulismo. O fluxograma envolvendo todas as etapas do processo de industrialização:



Consideração

O palmito de pupunheira apresenta-se como um atrativo empresarial por tratar-se de espécie cuja matéria-prima advém de cultura perene, consorciável e voltada para aproveitamento de áreas desmatadas e/ou de capoeiras. O nível de desenvolvimento da cadeia produtiva do palmito de pupunha no Estado do Pará ainda encontra-se em estado embrionário, porém, com mercado regional potencial e crescente contanto que haja organização, investimento tecnológico, organização de produtores e aperfeiçoamento industrial palmiteiro, uma vez que a maioria das fábricas processadoras no Pará opera de forma clandestina resultando em produtos de baixa qualidade, sendo necessário maior empenho das Instituições afins e a iniciativa privada, criando programas de incentivo a agroindustrialização do produto.

REFÊRENCIAS BIBLIOGRÁFICAS

Anuário da Agricultura Brasileira - AGRIANUAL, 2000. São Paulo: FNP: 446-449p.

Anuário da Agricultura Brasileira - AGRIANUAL, 1997. São Paulo: FNP, 325-331p.

CARVALHO, J. E. U. Propagação da pupunha, *Bactris gasipaes Kunth* – CPATU/EMBRAPA, Belém, 5p.

CASTRO, A. M. G.; LIMA, S. M. V.; GOEDERT, W. J. et alli. Cadeia Produtiva e Sistemas Naturais. Prospecção Tecnológica. Brasília: EMBRAPA-SPI / EMBRAPA-DPD, 1998. 564 p.

CAVALCANTE, P. B. Frutas Comestíveis da Amazônia, 6^a ed. Belém: CNPq/Museu Paraense Emílio Goeldi, 1996.- (Coleção Adolpho Ducke), 279 p. il.

NOGUEIRA, O. L. et al. Pupunha. Brasília: EMBRAPA-SPI, 1995. 50p. (EMBRAPA-SPI. Coleção Plantar, 25).

NOGUEIRA, O. L. et alli. A Cultura da pupunheira. Empresa Brasileira de Pesquisa Agropecuária, Centro de Pesquisa Agroflorestral da Amazônia. Brasília, DF. 1995. 50p.